

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Abramo, Fulvio/Karepovs, Dainis (org.) – Na contracorrente da História: documentos da Liga Comunista Internacionalista, 1930-1933. São Paulo, Editora Brasiliense, 1987. 182p.

“Escritos entre 1930 e 1933 por dirigentes da Liga Comunista Internacionalista, a primeira organização trotskista brasileira, os documentos políticos reunidos neste volume estiveram desaparecidos por 50 anos. Em 1982, com a criação do Centro de Estudos Mário Pedrosa, pesquisadores partiram à sua procura. Vasculharam tantos arquivos particulares como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tanto acervos brasileiros como a Biblioteca Nacional de Paris. Apresentados por Fúlvio Abramo, um dos fundadores da “Liga” e pelo historiador francês Pierre Broué, estes documentos vêm à tona para iluminar a memória do movimento operário brasileiro nos anos 30. Os trotskistas deixaram idéias bem distintas das do PCB stalinista que os renegou, e naturalmente opostas às de historiadores ligados ao imperialismo que sempre combateram. Assustadoramente atuais em sua força militante, são idéias nascidas no fogo cruzado e que, ainda hoje, parecem trafegar na contracorrente da História”. (Da apresentação da editora, a quem devemos a gentileza da remessa do volume).

Almeida, Domingos José de – O cidadão Domingos José de Almeida a seus compatriotas/Manifesto do Presidente da República Rio-Grandense em nome de seus constituintes. Apresentação de Astrogildo Fernandes. Porto Alegre, Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, 1986. 44p.

Em nosso nº 120, correspondente ao último trimestre de 1985, em homenagem ao sesquicentenário, que então se comemorava, da Revolução Farroupilha, divulgamos na seção de “Textos” o “Manifesto do Presidente da República Rio-Grandense em nome de seus constituintes”. Era da redação de Domingos José de Almeida, mas vinha assinado também por Bento Gonçalves. Publicara-o primeiramente o jornal **Povo**, editado na cidade de Piratini, em 1838, e fora transcrito na “Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro”, tomo 46, parte 2ª, de 1883, donde o extraímos. Muitos leitores interessaram-se em obter mais informações sobre o precioso documento (precioso e raro), indagando se dele não havia edições modernas. Pouco tivemos a responder, além de indicar a fonte donde o havíamos tirado. É com

prazer que registramos o aparecimento de um opúsculo editado pela Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, contendo não apenas aquele manifesto de 29 de agosto de 1838, mas também outro, igualmente valioso, do mesmo. "Cidadão Domingos José de Almeida", datado de Pelotas, 29 de outubro de 1835. Desse curioso mineiro que foi para o Rio Grande a fim de organizar tropas de mulas para serem comercializadas em São Paulo (informa Astrogildo Fernandes) e acabou ficando por lá, escreveu Tarcisio Antonio Costa Taborda ter sido "um liberal e um dos articuladores da Revolução Farroupilha; quando se organizou a República Rio-Grandense, nomeado Ministro do Interior e interinamente da Fazenda, destacou-se por sua visão política e capacidade de trabalho, tornando-se um dos mais eminentes vultos dentre as lideranças do movimento". Ainda da apresentação de Astrogildo Fernandes, os seguintes tópicos: "Os relatos históricos compendiados neste volume refletem a cultura de Domingos José de Almeida, em diferentes ângulos, numa demonstração eloqüente do seu saber e evidenciam sua influência na comunidade gaúcha de então. Importa considerar que ele foi o fundador da cidade de Uruguaiana e, como empresário, foi pioneiro no Rio Grande do Sul e no Brasil da navegação a vapor, lacustre e fluvial, organizando em 1832, uma sociedade que lançou às águas da Lagoa dos Patos a barca a vapor **Liberal**. Mercê sua polimorfa atividade, em particular na cidade de Pelotas, ali foi seu trabalho publicamente reconhecido e, em pleno período imperial, no Areal, onde ficava seu solar residencial, foi erguido em sua homenagem o primeiro monumento republicano no Brasil. Uruguaiana também reverenciou sua memória numa estátua do artista Acário Carvalho, inaugurada a 25 de maio de 1975". Enfim, remata o ilustre professor de Porto Alegre sua apresentação mostrando o interesse dos dois manifestos reunidos neste opúsculo e mais algumas atas da câmara da cidade do Rio Grande, "fontes documentais expressivas para alicerçar estudos e interpretações". Registre-se que a publicação aqui registrada faz parte de uma coleção que vem sendo publicada em Porto Alegre, na qual já saíram pelo menos meia dúzia de volumes, todos de muito interesse não só para a história da Farroupilha, mas da própria história sul-rio-grandense. Recebemo-los por gentileza de nosso querido amigo e colega Astrogildo Fernandes, a quem tributamos nossos agradecimentos. Oportunamente registraremos nesta publicação os outros volumes da série. ONM

Boschi, Caio C. – Roteiro-sumário dos arquivos portugueses de interesse para o pesquisador da História do Brasil. São Paulo, Arquivo do Estado, 1986. 113p.

“O Arquivo do Estado de São Paulo tem sido sensível quanto às publicações que possam contribuir para melhor compreensão de nossa História. Obras de referência são elementos-chave para esta compreensão e este trabalho de Caio C. Boschi insere-se entre aqueles que podem e deverão se transformar em apoio seguro dos estudiosos da História do Brasil e suas conexões internacionais. Traz no seu bojo indicações bibliográficas de obras gerais sobre arquivos e bibliotecas de Portugal, o que por si só é uma contribuição importante para aqueles que desejam iniciar um estudo sobre a antiga metrópole e suas vinculações com as colônias de seu império. Seguem-se os capítulos tratando dos Arquivos de Braga, Coimbra, Évora, Lisboa, Muge, Penalva, Porto, Vila Real e Vila Viçosa. Em cada cidade destaca um ou vários arquivos e dentro deles ressalta esta ou aquela série de documentos. A partir daí pode o pesquisador brasileiro elaborar previamente um roteiro de investigações. Somente quem já realizou pesquisas exaustivas pode avaliar o que significa este apoio inicial, que agiliza, facilita e ajuda a preparar o percurso a ser vencido. Obras como esta são de fundamental importância para o avanço das pesquisas em História” (da apresentação de J. Sebastião Witter). Cremos que nada mais precisará ser acrescentado para ressaltar o interesse deste trabalho. Informa o autor que se trata de um “versão revista, ampliada, atualizada e, em grande parte, modificada” de trabalho publicado em 1975 na “Revista de História”, dirigida pelo saudoso Professor Eurípedes Simões de Paula; e acrescenta, ainda, que a possibilidade de uma nova viagem a Portugal em 1984 permitiu-lhe colher novos dados e reelaborar o texto primitivo. (Cortesia do Arquivo do Estado).

Gagliardi, Pedro Luiz Ricardo/Almeida, Wilson Cândido Ferreira Lopes de – Arquivos Judiciários. São Paulo, Arquivo do Estado, 1985. 368 p. (Coleção “Monografias”, v. 8).

Neste volume, que integra a série “Monografia”, criada pelo Professor J. Sebastião Witter (diga-se mesmo uma de suas grandes realizações de seu tempo de diretor da importante instituição da rua Dona Antônia de Queiroz), “o leitor encontrará uma fonte nova de consulta, pois os autores, desde o prefácio, fazem história e ao mesmo tempo vão penetrando na área dos Arquivos. Conceituam, analisam e discutem quase toda a questão jurídica relacionada com os papéis de arquivo. Acompanham a trajetória dos livros, dos processos, da vida dos cidadãos, enfim. Nesta caminhada dedicam um capítulo aos Arquivos, mais especificamente aos arquivos judiciários e vão, em seguida, penetrar nos temas mais próximos de seu *métier*. Os últimos capítulos são dedicados ao Código do Processo Civil Brasileiro, à

questão da proteção dos documentos no Direito Brasileiro e aos Autos Processuais. Como se pode sentir, é uma monografia abrangente e que procura dar aos estudiosos da área uma visão dos juristas em torno de assuntos sempre atuais” (da apresentação do Professor Witter) (Cortesia do Arquivo do Estado).

Peixoto, Silveira — O Mauá em história: saga de uma instituição. São Paulo, Instituto Mauá de Tecnologia, 1986. 154p.

Fundado a 11 de dezembro de 1961, o Instituto Mauá de Tecnologia surgiu destinado a ser a grande instituição que tantos e tão assinalados serviços vem prestando a São Paulo e ao Brasil. Seu começo, contudo, não foi fácil, nem sempre contando com a confiança e a credibilidade por parte dos responsáveis pelo ensino superior em nossa terra. É o próprio cronista da instituição quem o diz: “Dizia-se antes que só as escolas tradicionais (Politécnica e Mackenzie) tinham lugar e vez na formação de engenheiros aqui em São Paulo. A ‘loucura Mauá’ (como alguns a chamavam) provocava risotas de alguns... Bem poucos acreditavam na viabilidade da idéia... Até aduziam ‘argumentos irrefutáveis’ de que a escola não poderia ir adiante, a coexistir com as veteranas. Chegavam a falar em ‘escolinha’...” Mas, o autor, ao registrar as personalidades (“algumas das maiores expressões de São Paulo”) é o primeiro a registrar que “aqueles homens de pro!” jamais aceitariam uma “escolinha”... A simples presença deles já constituía uma garantia da seriedade da entidade que se pretendia fundar e uma como que antecipação do que ela em breve viria a ser. O autor acompanha a instituição desde os seus primeiros passos, mostrando, documentadamente, o papel que ela tem representado na vida paulista, com destaque especial para algumas das grandes figuras que passaram pela organização, hoje instalada em magnífico “campus” em São Caetano, depois de ter se iniciado e por muito tempo permanecido no velho e histórico edifício do antigo Ginásio do Estado, nas imediações do Parque D. Pedro II. A registrar-se o “parêntese” aberto pelo autor (pp. 41 a 44) para tratar do patrono do Instituto, Irineu Evangelista de Souza, Barão e depois Visconde de Mauá. Silveira Peixoto, nosso confrade da Academia Paulista de Jornalismo e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, dispensa apresentação. Jornalista e professor de jornalismo, com incursões pelo campo da História, como o demonstra seu livro sobre Prudente de Moraes (a ser mais uma vez reeditado, agora pela Editora da Universidade de Brasília), é autor de uma extensa série de entrevistas com escritores (**Falam os escritores**, em três volumes), que constitui excelente subsídio à história da cultura brasileira. ONM (Cortesia do autor).

Pessoa, Antônio Leite — A origem da palavra Brasil. Rio de Janeiro, Cátedra. 1974. 100p.

Embora discutível sob vários aspectos, não se pode deixar de reconhecer o mérito do exaustivo trabalho de pesquisa realizado pelo autor em torno da origem do nome de nosso País. Como esclarece a nota de apresentação do volume, “será um dado a mais na bibliografia sobre nossas origens, um dado novo e importantíssimo, com revelações surpreendentes sobre a colonização destas terras por antigos mercadores ibéricos, numa época em que a Espanha era dominada pelos povos árabes, no século VIII, e Portugal uma mera extensão da Espanha. O autor demora-se no estudo da personalidade de Bralj-Ibn, primeiro governador da Espanha árabe, um dos personagens de grande destaque na Idade Média, que os historiadores oficiais, diz o autor, “resolveram apagar da História”. Neste trabalho vemos a correlação de Bralj-Ibn com a madeira a que seu nome ficou ligado: Bralj-ien, Bralje-le, Bralj-ile, Brasile. “Para colher esses dados, desconhecidos da maioria dos brasileiros, diz a apresentação do volume, o autor foi ao século VIII para reconstituir todo aquele período nebuloso da história de povos como os Omníades (família de tribos árabes) e Abassidas (outro grupo liderado por Harum-Al-Rachid), para encontrar nossas origens”. ONM (Cortesia do autor).

Prado, Antonio Arnoni (org.) — Libertários no Brasil: memórias, lutas, cultura. São Paulo, Brasiliense, 1986. 308p.

O organizador do volume e autor também de um dos textos nele inseridos (o estudo sobre o poeta Ricardo Gonçalves), teve em mira oferecer o quanto possível uma perspectiva integradora das leituras que, de ângulos diferentes, convergem para um objetivo comum, no caso a apreciação dos movimentos libertários no Brasil. Ao leitor fica o trabalho de “realinhar as idéias em confronto para um balanço do conjunto”. Colaboram no livro Antônio Cândido (“Sobre a retidão”), Boris Fausto (“Os anarquistas e as minhas lembranças”), Edgar Rodrigues (“A comunidade livre de Erebangó: imigrantes libertários russos no Sul do Brasil”), Francisco Correia (“Mulheres libertárias”), Malu Gitahy (“Porto de Santos, 1888 — 1908”), Miriam L. Moreira Leite (Maria Lacerda de Moura e o Anarquismo); Paula Beiguelman (“O movimento operário ante a grande lavoura no período imigrantista”), Antônio Arnoni Prado (“Cenário para um retrato: Ricardo Gonçalves”), Fábio Lucas (“A lição libertária de **Vulcões**”), Flávio Luizetto (“Um capítulo da história do anarquismo no Brasil”), Francisco Foot Hardman (“Lyra da Lapa: acorde imperfeito menor”). Mariangela Alves de Lima e Maria Thereza Var-

gas ("Teatro operário em São Paulo"), Michael M. Hall e Paulo Sérgio Pinheiro ("O grupo **Clarté** no Brasil") e Vera Maria Chalmers ("A prole de Caim: um estudo do folhetim na imprensa anarquista"). Enfim, um livro bastante original e de muito interesse para o conhecimento dos movimentos sociais no Brasil. E abrangendo um lapso de tempo bastante apreciável, pois (por exemplo) o estudo sobre a colônia gaucha de Erebango remonta ao Segundo Reinado. Sem querer dar destaque, chamaríamos a atenção para os capítulos sobre Maria Lacerda de Moura, Ricardo Gonçalves, Teatro operário e o grupo "Clarté" no Brasil. ONM (Cortesia da Editora).

Sicchiera, Luiz — Raízes de São Manuel. S.c.p. (1983). 151p.

Ao contrário do que o título pode sugerir, o presente volume não cuida apenas das "raízes" da cidade de São Manuel, na região central do Estado de São Paulo, embora seja este o tema principal. Cuida também de numerosos fatos "vividos e vistos pelo autor", como esclarece uma das notas de apresentação. Livro desprezencioso, de leitura agradável, no qual a informação histórica bastante segura (pois que resultante de pesquisas) corre parrelha com a memorialística e a vivência do autor. Este, em sua longa vida de jornalista, certamente teve oportunidade de coligir e colecionar peças documentais de valor para a história e a evolução da cidade. ONM (Cortesia da Professora Egle Elisabeth Sequeira).

Wachowicz, Ruy Christovam — Paraná, sudoeste: ocupação e colonização. Curitiba, 1985. 313p. (Estante Paranista, v. 21).

O povoamento definitivo do território paranaense completou-se em três etapas sucessivas e bem distintas, informa Luiz Carlos Pereira Tourinho ao apresentar o importante livro do Professor Wachowicz. A primeira começou em meados do século XVII, com a presença de Gabriel de Lara, no litoral; a segunda teve início em 1862, com a ocupação das áreas marginais dos cursos superior e médio do rio Itararé por fazendeiros vindos de Minas Gerais. Na ocasião, fundaram Colônia Mineira, hoje **Siqueira Campos**. Porém, o verdadeiro **rush** começou depois de 1930, quando "ondas sucessivas de paulistas, mineiros e nordestinos instalaram-se nas terras da vertente sul do rio Paranapanema". A terceira e última etapa, a que trouxe maiores preocupações, correspondeu à ocupação do sudoeste por gaúchos e catarinenses de origem ítalo-germânica, atraídos pela fertilidade dos solos dos vales do baixo-Iguaçu e do Piqueri. Lembra, ainda, o ilustre presidente do Instituto Histórico Paranaense que o povoamento da região leste já tem sido minuciosamente estudado por diversos histo-

riadores paranaenses, desde Vieira dos Santos até a moderna geração vinculada ao Departamento de História da Universidade Federal do Paraná; e que, quanto à ocupação do Norte, sua história está a exigir uma revisão crítica. E conclui sua observação lembrando que a terceira etapa, a do Sudoeste, encontrou no professor Ruy C. Wachowicz o “historiador talentoso, sobretudo de coragem, para relatar-nos com fidelidade o que ali ocorreu de bom e de mau; de bom, pela excelente qualidade dos colonos que recebemos; de mau, pela incompreensão ou má intenção de muitos dos administradores estaduais”. Daí, o livro que ora registramos vir preencher sensível lacuna na historiografia paranaense. O autor já é bastante conhecido pelos seus numerosos trabalhos sobre a história do Paraná. Do que contém seu livro, nos dá conta o apresentador: “Começa relatando a chegada do príncipe D. João ao Rio de Janeiro e a sua preocupação em ocupar os Campos de Guarapuava; fala das expedições que abriram caminho para a Missões do Rio Grande do Sul; da ocupação dos campos de Palmas; da contribuição indígena; do problema da fronteira com a Argentina; do vazio, ainda no início do século XX e do preconceito do pecuarista contra o agricultor; da perda do Contestado; dos inconformados paranaenses que fundaram a Colônia Bom Retiro; comenta a passagem de Luís Carlos Prestes para juntar-se às tropas do General Isidoro Dias Lopes, em Catanduvas; trata da miscigenação; do caso da monarquia sul-brasileira; dos problemas criados com a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande e os interesses da multinacional Brazil Railway; discorre sobre a importância do decreto 300 do Interventor Mário Tourinho, a parcialidade de Getúlio Vargas e a docilidade de Manoel Ribas; historia as tentativas para criar o Estado de Iguçu; os “grilos” e as rebeliões de posseiros e, finalmente, a origem da população que hoje habita a região. Tudo, lembra o prefaciador, “abordado com inteligência e honestidade”. O volume integra a preciosa coleção “Estante Paranista”, destinada, como título está a indicar, a publicar obras de interesse para os estudos paranaenses, inclusive algumas de ficção. ONM (Cortesia do Instituto Histórico Paranaense).

*

PERIÓDICOS

Ágora, ano 2, nº 3, julho de 1986. Revista da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Conteúdo:** Os arquivos dos Açores e a história catarinense (Walter F. Piazza); Arquivos para Administração e para a História (Heloísa L. Bellotto); Cidadania, Preservação de Documentos e

Constituição (Iaponan Soares); Um museu religioso (Aloisius Carlos Lauth); Afonso de Taunay e a heráldica municipal catarinense (Edison Müller).

Anais do Museu Paulista. Tomo 34. São Paulo, 1985. **Conteúdo:** A civilização vai ao campo: sindicalismo e cooperativismo rural a partir da década de 30 (Alcir Lenharo); Sinfonia Brasileira (Arnaldo Daraya Contier); História e doença: a lepra em São Paulo, 1904 – 1940 (Italo A. Tronca); A cidade sem alma (José William Vesentini); 1875: crise na praça do Rio de Janeiro ? (Maria T. Ferraz Negrão de Mello); Evolução da produção alimentar e política agrícola (Tania Navarro Swain); Tenentes, Tenentismo, Tenentismo versus Oligarquia: reflexões para uma revisão historiográfica (Vavy Pacheco Borges); O imigrante italiano e a luta pelo trabalho familiar (Zuleika Alvim).

Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Vols. 43 e 44. Curitiba, 1986. **Conteúdo:** Vol. 43 – A criação da Província do Paraná (Osvaldo Pilotto); Curitiba em 1853 (Rodrigo Júnior); Ilustre descendência dos Carneiro Lobo (Túlio Vargas); A modernização rural no Brasil e no Paraná (Mário Marcodens de Albuquerque); Estruturas agrárias de Curitiba-Paraná no século XIX (Odah Regina Guimarães Costa); Notas para o estudo da cartografia paranaense; Uma avaliação dos ciclos econômicos recentes do Paraná (Belmiro Valverde Jobim Castor); Alguns aspectos da telegrafia no Paraná: ligação das colônias militares (Astrogildo de Freitas); O milagre de Sarney (L. C. Pereira Tourinho); Divonsir Barbosa Cortes (L. C. Pereira Tourinho); Resenha bibliográfica (Helê Veloso Fernandes). Vol. 44 – Volume todo ocupado com a monografia de Edwino Donato Tempksi, **Caingângues, gente do mato.**

Ciências e Letras, nº 6. Revista da Faculdade Porto-alegrense de Educação, Ciências e Letras. Porto Alegre, 1986. **Conteúdo:** Carlos Nejar: a busca do épico (Volny Santos); Crescimento e diversificação da produção historiográfica rio-grandense no processo de transição republicana (Marlene Medaglia Almeida); Brasil de hoje: novos problemas, velhas estruturas (Vania Beatriz Merlotti Herédia); O laboratório de bio-geo-arqueologia: uma experiência interdisciplinar (Carlos Frozi e Sérgio Leite); Ensino supletivo: aspectos legais, funções e abrangências (Ely Carlos Petry); Problemas de saúde escolar (Claus Dieter Stoebus). Contatos: Av. Manuel Elias, 2001, Porto Alegre 90000.

Estudos Ibero-Americanos, vol. XII, nº 1, julho de 1986. Pont. Univ. Cat. do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. **Conteúdo:** Ilustración en España y América (Pedro A. Vives Azancot); Mudança social e a reafirmação da identidade entre os tukuna do Brasil (Ari Pedro Oro); Estado Livre do Couanai: uma questão diplomática entre Espanha e Brasil no início do século XX (Sandra M. L. Brancato); Questão de honra: a greve dos ferroviários da Companhia Paulista, 1906 (Tania Regina de Luca); A Casa dos Expostos (Hilda Agner Huebner Flores); Italianos em núcleos urbanos e na capital do Rio Grande do Sul entre 1828 e 1875 (Nuncia Santoro de Constantino); Fontes para o estudo da questão agrária no Rio Grande do Sul (Luiz S. Kliemann).

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 346, janeiro/março. Brasília/Rio de Janeiro, 1985. **Conteúdo:** O Marechal-de-Campo Brown (Carlos H. Oberacker Jr.); Quatro caminhos históricos que cruzam a região metropolitana (Luís de Oliveira); Os cônegos do Rio e o exílio de D. Pedro II (Mons. Guilherme Schubert); A Imperatriz D. Leopoldina nos Estados Unidos (Mons. Guilherme Schubert); No centenário de nascimento de Delgado de

Carvalho (Vicente Tapajós); Saudação a Antônio Carlos Vilaça (Marcos Almir Madeira); O pensamento brasileiro na década de 20 (Antônio Carlos Vilaça); Discurso de recepção a Lucinda Coutinho de Melo Coelho (Cybelle de Ipanema); O tabaco no Brasil-colônia (Lucinda M. C. Coelho); A controvérsia Irmãos Wright-Santos Dumont (N. F. Lavenère-Wanderley); Simy Amzalak (Frieda Wolff); Isaac Amzalak e a Sabinada (Egon Wolff); O Embaixador José Carlos de Macedo Soares, o homem e a obra (Edmundo de Macedo Soares e Silva); Crônicas de Araújo Viana; Macedo Soares, um mestre de polidez (Josué Montello); Correspondência do Barão de Mareschal; A corte de D. João VI segundo dois relatos do diplomata prussiano Conde von Flemming (Carlos H. Oberacker Jr.); Bibliografia; Publicações recebidas; Noticiário.

Revista do Museu Paulista. Nova série, vol. 30. São Paulo, 1985. **Conteúdo:** Mercado-rias e rota de comércio intertribal na Amazônia (Antonio Porro); Os estudos de cultura material: propósitos e métodos (Berta G. Ribeiro); Índios e brancos na mitologia Waiápi: da separação dos povos à recuperação das ferramentas (Dominique T. Gallois); Algumas considerações sobre os índios Krikati e Pukobyê (Edson Soares Diniz); A antropologia e a teoria do branqueamento da raça no Brasil: a tese de João Batista de Lacerda (Giralda Seyferth); Aerofotoarqueologia: um estudo de caso no Projeto Parapanapenama (José Luiz de Moraes); Unidades culturais da tradição nordeste na área arqueológica de São Raimundo Nonato (Niede Guidon); Sociedade wapixána: ritos e mitos (Orlando Sampaio Silva); A representação do índio nos livros didáticos na área de Estudos Sociais (Regina Pahim Pinto e Nobue Myazaki); A comida dos espíritos bope e o seu significado para a cosmologia dos bororo orientais (Renate Brigitte Viertler); Dados preliminares para uma classificação do material cerâmico pré-histórico (Sílvia Maranca).

Testemunho, nº 2. Revista anual do Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino, Juiz de Fora, 1986. **Conteúdo:** Como nasceu o Instituto (M. C. de Assis Ribeiro de Oliveira); Joaquim Ribeiro de Oliveira (Almir de Oliveira); O século XIII (Wilson de Lima Bastos); Aspectos da economia no século XIII (Wilson J. Beraldo); A vida de Santo Tomás de Aquino no contexto histórico (Franz J. Hochleitner); Aspectos do pensamento jurídico de Santo Tomás de Aquino (Almir de Oliveira); Santo Tomás de Aquino e a piedade cristã (Mozart Geraldo Teixeira); O Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino e a Igreja (Henrique J. Hargreaves-). Noticiário. Contactos: Rua Brás Bernardino, 73, Juiz de Fora, MG, 36013.